

Rosanegra

O projecto *Rosanegra* (RN) nasce em 2006, pela mão do músico/ compositor Rui Filipe Reis e dentro da perspetiva conceitual da Produtora Raga, totalmente virada para as novas andaduras da música portuguesa. RN foi fruto duma germinação do fado tradicional “Amaliano” com as urgências e os instintos musicais do seu mentor, sempre bebendo a sua inspiração em fontes mais antigas, em diásporas esquecidas, em memórias portuguesas sefarditas e até moçárabes.

No 1.º álbum de RN (RAGA/Universal, 2006) a voz de Tatiana Pinto (Carmo) era a voz solista e todo o disco tinha o seu tom direto e desgarrado, dentro de uma abordagem neoclássica e piscadelas de olho à “*world music*”. O ambiente dos arranjos era bastante orquestral, com a utilização de trompete, piano, acordeão e cordas com um forte sabor oriental. Tudo envolvido pelos ritmos hipnóticos de *darboukas* e *bendires*, criando ambientes desérticos onde o fado se sentiu totalmente à vontade, apesar da ausência da guitarra portuguesa.

O “Fado Latino” foi também editado internacionalmente pela anglo-americana ARC, uma das grandes editoras internacionais de *músicas do mundo*, sendo as reações e as críticas entusiasmantes. Charles Gillett, o grande impulsionador dos BBC World Music Awards, escreveu: “*Fado Ladino by Rosa Negra is the album I’ve been waiting for, a fado album that dares to experiment with instrumentation and arrangements, unafraid of whatever backlash might come from fado purists*”.

No tempo que mediou entre os dois álbuns (após vários prémios e menções, nacionais e internacionais, vieram dois anos de concertos e apresentações e, depois, um aparente período sabático, uma necessária paragem para retomar fôlego e rumo), os RN foram-se depurando e evoluindo e tanto a ideia como a formação original foram sendo sublimadas. O resultado é este “Fado Mutante”, feito só com temas originais e com uma sonoridade já totalmente personalizada, ainda Ladina mas totalmente Mutante, ainda com o travo oriental nas cordas e nas percussões mas com a incorporação subtil de algumas paisagens eletrónicas e alguns *loops* enriquecedores dos enredos rítmicos.

Como outras novidades, temos a utilização da guitarra portuguesa, além de outras guitarras, e também o timbre de um clarinete mágico, tudo numa teia de

surpreendentes interações que entretecem a música e as palavras, num som mais cálido e próximo, mais profundo e visceral.

E se no 1.º CD só existiam três temas originais, sendo o resto do repertório composto por fados e canções pertencentes à memória portuguesa, neste Fado Mutante todos os temas são de colheita própria, de uma identidade em progresso mas já identificável.

A atual formação original de **Rosanegra** consta dos seguintes membros e colaboradores:

Rui Filipe Reis

(Pianista/ multi-instrumentista/compositor/ produtor musical)

Começou a estudar música no Instituto Gregoriano e aos 20 anos já era músico profissional. Fez parte do projeto original de Dulce Pontes, tendo gravado com ela dois CDs e tocado nos seus espetáculos durante alguns anos. Muito trabalho de composição e direção, desde a 2.ª metade da década dos anos 90 até ao começo do seu próprio projeto, em 2006, o projeto ROSANEGRA. Pelo caminho ficaram colaborações empenhadas com vários artistas, de Paulo Gonzo a Maria João e passando por muitos outros, programas de TV, música para espetáculos de Casinos, obras de teatro, etc.

Atualmente comprometido com a produtora RAGA e a sua estética de Música Portuguesa Planetária, o seu trabalho de composição é cada vez mais premente e **Rosanegra** foi-se tornando no veículo em que mais livremente expressa a sua criatividade.

Jonas Lopes

(Voz solista)

Cresceu artisticamente entre o fado, a dança, o teatro e as demais artes do espetáculo, frequentando ainda uma licenciatura na Escola Superior de Dança. A sua capacidade multidisciplinar tem-lhe permitido passar por vários tipos de *performances* e experiências, desde o circo até aos musicais e aos *reality-shows*, desde Lisboa a Londres e Amesterdão, mas a música e uma carreira musical sempre foram o seu ponto de mira. Neste “Fado Mutante”, Jonas canta o fado com a voz

duma alma eterna, desgarrada e intensa mas sempre renovada, numa expressão funda e genuinamente fadista.

Cindy Gonçalves

(Violinista)

Nascida em França, de pais portugueses, aos sete anos inicia estudos musicais ainda em Tourcoing, sua terra natal. Depois, e já em Portugal, ganha o concurso “Juventude Musical”, o que lhe permite continuar e terminar os seus estudos musicais na Academia Metropolitana de Lisboa e, ao mesmo tempo, frequentar um curso de Formação Teatral na Universidade Lusíada.

Violonista e *performer* de rara sensibilidade e curiosidade, Cindy tem diversificado as suas atividades e muitas vezes colaborado com projetos ligadas à dança e ao teatro, até ao teatro de marionetas. Como instrumentista e música a sua carreira já é mais do que promissora: em pouco tempo Cindy transformou-se numa das mais talentosas e inteligentes violinistas da nossa praça e não só, tendo participado em inúmeros concertos com distintos artistas e diferentes formações. **Rosanegra** é a sua casa, a casa onde o músico põe a sua ousadia, a sua arte. Aí, o seu violino é também uma voz fadista.

Sandra Martins

(Violoncelista/clarinetista)

Música jovem e brilhante, Sandra começou a estudar clarinete aos cinco anos e violoncelo aos sete, na Academia Luísa Todi, tendo mais tarde continuado os seus estudos na Escola Superior de Música do Porto. Muito cedo a música se tornou o seu modo de vida, e se as suas intervenções como violoncelista têm sido muitas, com muitos artistas e em muitos contextos, o seu regresso ao clarinete foi-se processando dentro de **Rosanegra**, sendo hoje, por direito próprio, um dos seus pilares.

Tendo estado sempre ligada a projetos próximo das linguagens do *folk* tradicional e da abrangência da *world music*, danças europeias incluídas, Sandra tem aqui um lugar que é só seu, num papel único e original feito à medida do seu real talento e capacidade, que são notáveis.

COLABORAÇÕES

Marcos Alves

(Percussionista/ Baterista)

Estudos musicais intensos, tendo terminado o 8.º grau de Formação Musical e o 5.º de Percussão na Escola de Música do Conservatório Nacional, onde frequenta ainda o 8.º grau de Piano. Como músico profissional, baterista/ percussionista e/ou pianista, estas têm sido algumas das suas colaborações: Rita Guerra, Miguel Ângelo, Miguel Gameiro, Olavo Bilac, Primitive Reason, Cool Hipnoise, Luís Represas, Janita Salomé, Nancy Vieira, Xaile, Tabanka Djaz, Tora Tora Big Band, Ficções e Shout, entre outros. Em **Rosanegra** Marcos tem um campo de experimentação e procura ideal para um músico serenamente inquieto e inovador, como ele.

José Paiva

(Guitarra portuguesa)

Baltazar Molina

(Percussões orientais)

Verdadeiro especialista de instrumentos de percussão orientais, especialmente da *darbouka*, já tinha pertencido à 1.ª formação de **Rosanegra**. Foi membro ativo da banda Dazkarieh e, como músico e pedagogo, participa habitualmente em ações de treino e formação de grupos de Danças Orientais, tanto em Lisboa como no Porto. O seu regresso a **Rosanegra** foi natural, parece haver uma sintonia orgânica entre o Baltasar e esta música, batem certo e gostam-se.